

AUTOR: SEVERINO MILANÊS

Proprietaria: Viúva José Bernardo da Silva

# História das Três Princesas Encantadas



---

*Autor: Severino Milanês*  
*prop: viuva José Bernardo*

---

## **As 3 Princesas Encantadas**

---

Nos campos da Palestina  
o sol surgia dourado  
suas palhetas de ouro  
cóbria a relva e o prado  
envolvendo a natureza  
num manto todo azulado

O vento agitava o campo  
na folhagem sibilava  
na copa dos arvoredos  
o beija flor rutilava  
a natureza tranquila  
nessa hora despertava

O passarinho saudoso  
soltava sua canção  
a brisa suavemente  
cortava na amplidão  
a noite deixava o dia  
em completa confusão

As abelhas nessa hora  
sugavam o néctar da flor  
as ovelhas pelo campo  
acompanhavam o pastor  
a natureza curvava-se  
aos pés do Criador

(2)

Nessa hora rica e santa  
três rapazes se achavam  
com três cachorros de fila  
aos montes se encaminhavam  
no pé duma grande serra  
há claco dias caçavam

Um deles era Agripino  
era muito presunçoso  
o segundo era Maurilo  
um tipo pretencioso  
o terceiro era Agenor  
dos três o mais valoroso

Agenor era um rapaz  
de forte musculatura  
as feras ouviam o seu grito  
temiam a sua bravura  
tinha um metro e noventa  
centímetros de altura

Aonde Agenor caçava  
cobra corria assombrada  
o tigre perdia o salto  
leão deixava a morada  
a fera que o enfrentasse  
morria na sua espada

Um dia esses três rapazes  
subiram uma colina  
em cima havia uma fonte  
jorrando água cristalina  
na sombra de um pinheiro  
de folhagem verde e fina

(3)

Eles descansaram ali  
gozando as horas suaves  
a fonte lhe oferecia  
suas águas impagáveis  
todos três se divertiam  
com o gorgoio das aves

Assim passaram dois dias  
então no dia terceiro  
Agenor disse: amanhã  
aqui quem chegar primeiro  
espere um pelo outro  
na sombra dêste pinheiro

Agenor chamou seu cão  
partiu furiosamente  
Agripino encaminhou-se  
para o lado do nascente  
Maurilo tomou seu ponto  
para o lado do poente

Com poucas horas Agenor  
lutava com um leão  
a fera estava faminta  
rolava pedra no chão  
voava terra no corpo  
fazia rombo no chão

O leão ergueu as juba  
ligeiramente pulou  
Agenor pulou de banda  
com a espada o cravou  
o cão fez presa na goela  
num instante estrangulou

(4)

Agenor disse; eu agora  
vou um pouco descansar;  
depois pegou a espada  
começou a esfolar  
da fera só quis o couro  
deixou a carne ficar.

Então sem perda de tempo  
seguiu em busca da caça  
subiu a um grande monte  
viu embaixo uma fumaça  
ali havia uma pedra  
alva como uma vidraça

Era uma grande pedra  
muito bem esquadrejada  
em cima havia uma marca  
dum modo bem desenhada  
da forma de uma porta  
parecendo uma entrada.

Ele sentou-se na pedra  
contemplou a pradaria  
examinou bem a marca  
que naquela pedra havia  
lhe parecendo que ali  
alguém entrava e saía

Agenor olhava a pedra  
alva e bem calcionada  
fazia mil pensamentos  
terminava tudo em nada  
só lhe parecia ser  
uma cidade encantada

Ele aí mudou a vista  
sem ter um atenuante  
a marca que êle viu  
abriu-se naquele instante  
mas êle não presseentiu  
essa passagem importante

Agener pelo que viu  
ficou impressionado  
dizia dentro de si:  
será um reino encantado?  
de dentro vinha um perfume  
que o deixou embriagado

Santo Deus, que pedra é essa?  
êle consigo dizia;  
olhava pra todo lado  
nada mais aparecia  
só via mesmo o desenho  
porta mais não existia

Nesta hora a noite vinha  
estendendo o negro manto  
Agenor ali deitou-se  
e o cão no mesmo canto  
como quem dizia ao dono:  
dorme que eu te garanto

Ele dormindo sonhou  
que viu um corpo suspenso  
de uma moça tão bonita  
de um poderio imenso  
que lhe disse: Agenor  
ou ainda te pertença

No sonho lhe perguntou:  
de onde vieste agora?  
tu és princesa encantada?  
ela disse sem demora:  
sou a princesa Esmerina  
do Reino da Branca Aurora.

- Tenho mais duas irmãs  
de cabeleiras onduladas  
de formosura tão rara  
com os anjos comparadas  
por causa dum cartomante  
estamos aqui encantadas

- Esse infeliz cartomante  
pretendia a minha mão  
eu recusei e êle  
pelo seu mau coração  
transformou o reino em pedra.  
vivemos na solidão

Ele transformou nós três  
em três retratos somente  
nos colocou em um quadro  
oh! coração de serpente!  
somos gentes sem ter vida  
temos vida sem ser gente

- Até que apareça aqui  
um jovem bem destemido  
que entre de pedra adentro  
lute e vença tal bandido  
mas por capricho da sorte  
isto não foi concedido

Nesse sonho êle colhia  
da princesa o riso doce  
o cão ladrava na pedra  
e Agenor acordou-se  
tinha a noite terminado  
e o dia apresentou-se

Ele chamou o seu cão  
seguiu sem perder roteiro  
Maurilo com Agripino  
tinham chegado primeiro  
já lhe esperavam na fonte  
na sombra de pau pinheiro

Ele abraçou os colegas  
sentou-se instantaneamente  
Maurilo notou que êle  
estava com ar diferente  
tanto que lhe perguntou:  
se êle estava doente

— Não estou doente, diz ele  
porém existe um motivo  
vou explicar a voeês  
não sei se é positivo  
o que passou-se comigo  
faz-me ficar pensativo

Ele em poucos minutos  
narrou todo o ocorrido  
como matou o leão  
sem por êle ser ferido  
da pedra que encontrou  
e do sonho que tinha tido

-Sendo assim, disse Agripino  
será grande novidade  
amanhã nós seguiremos  
com a maior brevidade  
vamos olhar esta pedra  
tirar a realidade

Na manhã do outro dia  
seguiram então todos três  
até que viram a pedra  
com a sua polidez  
ainda estava mais bela  
do que da primeira vez

Viram a marca na pedra  
da forma de um declive  
sem chave e sem cadeado  
pra eles aquilo era horrível  
só não viram mesmo o sonho  
porque era impossível

Eles concordaram ali  
achando que merecia  
dormirem na mesma pedra  
e caçarem no outro dia  
para ver se de grandeza  
alguma coisa se via

Depois desta concordata  
cada um se preveniu  
porém num fechar de olho  
a dita pedra se abriu  
eles estavam em conversa  
nenhum dos três pressentiu

Quando êles viram a entrada  
 que de pedra a dentro ia  
 e um perfume suave  
 da mesma pedra saia  
 como se fosse um recinto  
 da mais alta burguezia

Maurilo disse: Agenor  
 a situação é séria  
 ou é reinado encantado  
 ou é morada funéria  
 dos espiritos invisíveis  
 desligados da matéria

Agenor disse: agora  
 o que devemos fazer  
 é um cesto de cipó  
 e uma corda se tecer  
 se amarra o cesto com ela  
 e dentro dela descer

-Tira-se muito cipó  
 um tece e outro repuxa  
 tece-se uma corda forte  
 forra-se o cesto com bucha  
 quem tiver coragem desse  
 o medroso é quem puxa

Concordaram e cada um  
 agarrou a sua espada  
 um cortava outro trazia  
 numa palestra animada  
 Agenor ficou na pedra  
 espreitando a grande entrada

Até que fizeram o cesto  
que cabia uma pessoa  
teceram mais uma corda  
sem fazerem cousa à tóa  
com cem metros de tamanho  
grossa, resistente e boa

Agenor disse aos amigos:  
nem um de nós se aborrece  
está feito o cesto e a corda  
mas outra coisa carece  
falta-se saber agora  
dos três qual é o que desce

Agripino aí elismou  
e ficou medtabundo  
olhava para o buraco  
via um abismo tão funde  
e disse logo: eu não desço  
por todo ouro do mundo

Disse Maurilo: eu também  
fico de fora e não entro  
pode isso ser o inferno  
quando eu chegar no centro  
o diabo fechar a porta  
e eu morrer queimado dentro

Agenor disse: eu desço  
com a espada na mão  
o que vier eu enfrento  
alma, fantasma ou buzão  
se a corda não terminar  
vou encostar no porão

—Tenho estratégica de arma  
sou musculoso e possante  
eu de espada em punho  
não vejo quem me espante  
fantasma que não se esconda  
reino qu'eu não desencante

—Quando eu descer no cesto  
pra eu não me consumir  
deu um sinal a vocês  
pra quando eu quiser subir;  
pego na corda e balanço  
puxem que quero sair

—Está muito bom o sinal;  
assim concordaram os três  
Agenor disse: eu desço  
confiando em vocês  
quando balançar a corda  
puxem o cesto duma vez

E cinquenta e cinco metros  
desceu na escuridão  
aí o cesto parou  
Agenor disse então:  
ou a corda terminou  
ou eu cheguei no porão

De fato, não enganou-se  
o que consigo pensou  
era um salão majestoso  
uma luz fina brilhou  
as belezas que haviam  
ali o admirou

Em frente havia um portão  
de pilar bem construído  
prêso por uma corrente  
de aço fino polido  
por cima um cadeado  
de metal príncipe brunido

Tinha rios toalhados  
cadeiras de finas malhas  
torneiras e lavatórios  
afiadores e navalhas  
bacias e saboneteiras  
jarros e porta-toalhas

Finas espreguiçadeiras  
sofá e ventiladores  
desenho, fotos, gravuras  
champagnes, vinhos, licôras  
espelhos e cristaleiras  
relógios despertadores

Bancadas de marfim puro  
de pilares arqueados  
mesas para refeição  
com pratos marmorizados  
talheres de prata e ouro  
de brilhantes cravejados

Cama das mais importantes  
de madeira do Oriente  
acolchoados de sêda  
por um sistema imponente  
Agenor olhava tudo  
mas não viu um só vivente

Agenor viu em um quarto  
três gravuras desenhadas  
e três princesas tão belas  
que estavam ali retratadas  
ali via-se os retratos  
mas elas eram encantadas

Os retratos das princesas  
eram de tal raridade  
eram três corpos perfeitos  
três rostos de santidade  
eram três santas rezando  
nos pés de uma divindade

Devido tanta beleza  
Agenor ficou risonho  
das três princesas a mais nova  
tinha o semblante tristonho  
disse ela: foi esta mesmo  
que me apareceu em sonho

Agenor sentia fome  
mas firme se conservava  
ai ouviu uma voz  
e uma sombra que passava  
dizendo: venha jantar;  
e nada mais lhe falava

Na mesa havia um cardápio  
Agenor pensou pegá-lo  
com este dito assim:  
«este reino é um regalo  
«será feliz o cristão  
«que vier desencantá-lo»

Disse Agenor; sendo assim  
vou ver se a sorte me quer  
se não morrer eu descubro  
tudo quanto aqui houver  
sou moço estou preparado  
para o que der e vier

Quando Agenor terminou  
de fazer a refeição  
viu abrir-se em sua frente  
um grandioso portão  
de dentro saiu um monstro  
num bodejado do cão

Pergunta o monstro: quem foi  
que deu-lhe o atrevimento  
de transpor o que eu fiz  
sem possuir elemento?  
Agenor disse: cale-se  
tipo ruim e nojento!

O monstro tinha as orelhas  
compridas e acabanadas  
a boca era uma cratera  
as prêsas bem aguçadas  
o dente menor do monstro  
tinha doze polegadas

Torna o monstro a perguntar:  
de onde vem, tipo imundo?  
disse Agenor: é um homem  
que veio do outro mundo  
mas não aceita pilheria  
de um tipo vagabundo

O monstro disse consigo:  
hoje aqui não sai-se bem  
da forma que é lá é cá:  
Agenor disse também:  
eu quero dar-lhe um purgante  
que nunca dei a ninguém

Entre os 2 travou-se a luta  
cada qual com mais bravura  
disse Agenor: minha espada  
onde bate corta e fura  
doutor não passa remédio  
nem a medicina cura

-Sendo assim; disse o monstro  
pega mesmo do meu jeito  
meu alfange quando passa  
rasga da cabeça ao peito  
médico não tem valor  
remédio não tem efeito

Nisso uma voz feminina  
ouviu-se naquele abrigo  
dizia assim: Agenor  
livra-me dêste inimigo  
que meu amor casto e puro  
eu juro partir contigo

Quando Agenor viu  
essa voz calma e fagueira  
firmou-se no pé direito  
deu-lhe um golpe na moleira  
e outra no coração  
e aiu aquela porqueira

O monstro caiu morrendo  
mele que só uma papa  
disse Agenor: minha espada  
faz buraco e ninguém tapa  
passei o primeiro risco  
venci a primeira etapa

Quando o monstro caiu morto  
a voz lhe disse: Agenor  
és feliz porque mataste  
êste monstro traider  
já podes dizer que és  
herdeiro de meu amor

A mesma voz lhe dizia:  
não tem que se encomodar  
desse principio a vitória  
nada aqui há de faltar  
tome banho, troque de roupa  
e depois vá descansar

Agenor ouviu bater  
seis horas no carrilhão  
êle entrou no banheiro  
banhou-se a satisfação  
trocou de roupa e sentou-se  
na mesa da refeição

Depois da ceia, Agenor  
ouviu a mesma voz sonora  
dizer-lhe; é bom sair  
não convém fazer demora  
a sua cama está pronta  
vá dormir que já é hora

Agenor disse: ó Deus  
o que será que acontece?  
cuço a voz, não vejo o vulto  
do ente que me conhece!  
a voz disse: é muito cedo  
quando fôr tempo aparece

Agenor entrou no quarto  
viu uma cama sem dono  
um cortinado de seda  
parecendo ser um trono  
destas que a gente se deita  
dorme sem estar com sono

Quando Agenor deitou-se  
naquela cama macia  
a sombra de uma mão  
desligou a luz que havia  
o silêncio tomou conta  
do mistério que existia

Quando desligou a luz  
Agenor teve um sobroço  
porque sentiu o contato  
dum braço roliço e grosso  
e uma mão perfumada  
que passava em seu pescoço

Aí êle adormeceu  
até quando se acordou  
que braço grosso era aquele?  
foi logo o que se lembrou  
—E que mão seria aquela  
que em meu pescoço passou?

—Que lugar misterioso  
em tudo sem movimento!  
aqui a brisa não passa  
nem sequer forceja o vento  
é certo que existe luz  
mas não a do firmamento!

Agenor estava pensando  
naquela situação  
quando jogaram um anel  
que bateu na sua mão  
brilhava igual a uma estréla  
de uma constelação

Era um grande talismã  
cravado com 3 turquezas  
e umas letras dizendo:  
faça essas 3 defesas  
risque o anel nos retratos  
que desencanta as princesas

Ele pegou o anel  
as 3 turquezas brilharam  
riscou o anel nos quadros  
todas três se transformaram  
em três princesas tão belas  
a seus pés se ajoelharam

A primeira era mais alta  
chamava-se Bnedina  
a segunda era Odete  
uma imagem divina  
a caçula era a mais bela  
justamente era Esmerina

Disse Esmerina: eu te vi  
 quando tu foste chegado  
 então cheguei transformada  
 te vi na pedra deitado  
 tu pensavas que era sonho  
 por fim estavas acordado

Disse Esmerina: Agenor  
 eu assisti o momento  
 em que mataste o monstro  
 sem ter esmorecimento  
 eu tirei o anel do dedo  
 segui pro meu aposento

- Por meio deste anel  
 que joguei na tua mão  
 o monstro nos transformou  
 sem a menor compaixão  
 enquanto o monstro com vida  
 ninguém aqui tinha ação

- Esse anel na minha mão  
 não tinha valor de nada  
 se eu riscasse os retratos  
 seria mais castigada  
 dobrava mais o encanto  
 ficava mais encantada

- O monstro matou meu pai  
 porque casar eu não quis  
 com esse ódio o monstro  
 transformou nosso país  
 nos encantou nos retratos  
 aquele instinto infeliz

—Estamos desencantadas  
a ti a vida devemos  
mas o reino está em pedras  
é toda riqueza que temos  
e pra desencantar tudo  
o mistério não sabemos

Disse Agenor: que importa  
de ter me sacrificado  
pra desencantar vocês  
sair daqui arrasado  
o teu amor, Esmerina  
vale por todo reinado

Porém Esmerina tinha  
quatro pedras de brilhante  
num cofrezinho de ouro  
cada mais interessante  
que trocadas por moedas  
dava uma soma importante

Disse Agenor: agora  
nós vamos sair daqui  
primeiro eu mando vocês  
naquele cesto ali  
depois eu por derradeiro  
vou subindo de persi

Com estas frases Esmerina  
beijou-o com mais pudor  
e devido aquele beijo  
ser dado com tanto amor  
quase que deixava os lábios  
na cara de Agenor

Ele pegou Esmerina  
sentiu um prazer infinito  
botou-a dentro do cesto  
ela sentou-se sorrindo  
ai balançou a corda  
lá vai o cesto subindo

Para encurtar a história  
assim subiram as três  
êle ficou esperando  
com a sua placidez  
porém leitor, Agenor  
enganou-se dessa vez

Quando Agripino e Maurilo  
viram aquelas feições  
disserem: são 3 imagens  
que vêm de outras regiões!  
uma maldadê satânica  
atacou-lhes os corações

Maurilo disse: Agripino  
vamos levá-las pra gente  
não se desce mais o cesto  
Agenor lá que se aguente  
se êle quisesse princesa  
tinha saído na frente

Disse Esmerina: Maurilo  
não seja assim tão tirano  
não deixe Agenor ficar  
por nosso Deus soberano  
quem tem um coração dêsse  
prova que não é humano!

Matem a mim mas não deixem  
êle em tal tirania  
antes estivesse encantada  
para mim melhor seria  
do que deixar Agenor  
sofrendo tanta agonia

Mas êles não atenderam  
aquela reclamação  
conduziram as 3 princesas  
sem atenderem razão  
elas choravam que as lágrimas  
enodoava o chão

O cachorro de Agenor  
amigo leal e fino  
acompanhava as princesas  
naquele bosque ferino  
nunca perdeu o roteiro  
de Maurilo e Agripino

Ficou Agenor ali  
quasse a perder o sentido  
não viu o cêsto descer  
disse: já sei fui traído  
por aqueles dois covardes  
tudo que fiz foi perdido

O que Agenor encontrou  
o leitor está ciente  
quando as princesas saíram  
mudou tudo de repente  
transformou-se tudo em pedra  
restava uma luz somente

Comida mais não havia  
mesa mais não encontrou  
cama desapareceu  
êle aí desanimou  
só lhe restava a ossada  
do monstro que êle matou

— Infames! disse Agenor  
morrerei neste castigo  
ah! se eu inda saísse  
de dentro desse perigo  
vocês pagavam-me caro  
o que fizeram comigo

Nesse momento Agenor  
uma grande porta viu  
adiante era uma sala  
de onde o monstro saiu  
êle pegou a espada  
para lá se dirigiu

A sala era onde o monstro  
estava de noite e dia  
era um grande reservado  
que todo mistério havia  
aonde havia dois liquidos  
que ninguém os conhecia

Um liquido roxo, outro verde  
em 2 vidros reservados  
uma rotulagem fina  
e todos dois bem selados  
e as receitas ensinando  
os seguintes resultados

O roxo dizia assim:  
se quer encontrar alguém  
jogue um pingo deste liquido  
naquillo que lhe convém  
transforma qualquer reinado  
encanta tudo que tem

No liquido verde se lia  
o seguinte resultado:  
derrame um pingo dêste  
que onde for espalhado  
verá se desencantar  
tudo que está encantado

Dizia a mesma receita:  
esta água é muito fina  
mais ela só faz efeito  
como a receita ensina  
se os vidros forem abertos  
pela princesa Esmerina

Agenor leu a receita  
ficou muito desanimado  
—Esmerina aqui não está  
morrerei aqui trancado  
só vós, grande Deus, me salva  
dêste abismo desgraçado

Ora leitor, as princesas  
muito longe já estavam  
as lembranças de Agenor  
eram estas que furavam  
as saudades eram lágrimas  
que dos seus olhos rolavam

Porém 2 príncipes da Grécia  
 traziam como sigilo  
 uma embaixada a um rei  
 nas margens do rio Nilo  
 encontraram as 3 princesas  
 com Agripino e Maurilo

Assim que as 3 princesas  
 os 2 príncipes avistaram  
 quase loucas e assim mesmo  
 com êles se abraçaram  
 os príncipes não esperavam  
 com isso se admiraram

Os 2 covardes com raiva  
 aos príncipes se dirigiram  
 as princezas esmoreceram  
 e sobre a terra caíram  
 nisso a batalha engrossou  
 e as espadas tairam

Dos príncipes não se sabia  
 qual seria o mais forte  
 se uma espada era boa  
 a outra tinha bom corte  
 já na Grécia eram chamados  
 pela coluna da morte

O cachorro de Agenor  
 aos 2 príncipes ajudava  
 partia para os covardes  
 trincava os dentes e rosnava  
 onde batia os dentes  
 era um taco que arrancava

Dentro de poucos minutos  
estava terminada a luta  
os 2 covardes morreram  
na batalha absoluta  
tiveram a recompensa  
da ação péssima e bruta

Muito difícil era agora  
leitor, os príncipes encontrar  
aonde Agenor estava  
como podiam acertar?  
as princesas não sabiam  
o roteiro pra voltar

Ficaram as princesas salvas  
mas triste por outro lado  
elas contaram aos príncipes  
tudo quanto foi passado  
dos covardes a tirania  
que haviam praticado

O cachorro festejava  
os príncipes com tal carinho  
pra onde estava Agenor  
êle botava o focinho  
como quem dizia: vamos  
que eu ensino o caminho

Disseram os príncipes: esse cão  
conhece bem o lugar  
aonde Agenor ficou  
êle é capaz de ensinar  
êle indo em nossa frente  
é muito fácil acertar

O cachorro ouvindo isto  
com os príncipes se abraçava  
ia perto das princesas  
cheirava o mato e pulava  
botava o focinho no chão  
na frente deles marchava

Os príncipes que viajavam  
em dois camelos ferçosos  
montaram as 3 princesas  
com seus braços valorosos  
seguiram em busca da serra  
vencendo montes escabrosos

Gigante o velho cachorro  
não perdia a direção  
não falava mais latia  
dando uma compreensão  
que ia bem satisfeito  
cumprir a sua missão

Então os príncipes seguiram  
pelo cachorro guiados  
junto com as 3 princesas  
destros e bem animados  
certando as relvas rasteiras  
dos campos aureolados

O horizonte surgia  
naqueles campos azuis  
nas terras da velha Ásia  
terra de fonte e de luz  
pátria da Família Santa  
aonde nasceu Jesus

Afinal com muitas léguas  
na viagem agonizante  
no ramaihar das palmeiras  
daquele bosque constante  
avistaram a dita pedra  
alva, grande e deslumbrante

O cachorro viu a pedra  
tornou-se inda mais ativo  
aumentava mais o chôto  
no roteiro positivo  
talvez consigo dizendo:  
meu senhor inda está vivo?

Dali a poucos minutos  
da pedra se aproximaram  
devido a tanta beleza  
os principes se admiraram  
o cesto estava da forma  
que os covardes deixaram

Os principes desceram o cesto  
provando serem de bem;  
- Vocês não chorem, princesas  
aperrelo aqui não tem  
se Agener estiver vivo  
com tôda certeza vem

Agener coitado, estava  
com tôda lôrça abatida  
a sede secava os lábios  
a fome cortava a vida  
por felicidade a luz  
lhe iluminava a guarida

Nesse momento Agenor  
 oprimido e sofrendo  
 dizia: aqui merrerei  
 neste sofrimento horrendo!  
 foi quando Agenor viu  
 o grande cesto descendo

Quando Agenor viu o cesto  
 na sua espada pegou  
 como também os 2 líquidos  
 e no cesto se sentou  
 deu um vai e vem na corda  
 quem estava em cima puxou

Agenor chegou em cima  
 viu a luz do sol brilhar  
 conheceu logo Esmerina  
 disse: estarei a sonhar?  
 a alegria de ambos  
 não se podia calcular

O cachorro de Agenor  
 que chamava-se gigante  
 abraçava-o no pescoço  
 dava pulo interessante  
 lhe dando prova que era  
 amigo firme e constante

Agenor perguntou a êles:  
 o que foi que aconteceu  
 com Agripino e Maurilo?  
 Esmerina respondeu:  
 demore que vaisaber  
 tudo quanto aconteceu

Reuniram-se as princesas  
todo passado contaram  
as aflições dolorosas  
os desgostos que passaram  
e a grande felicidade  
quando os fidalgos encontraram

-Olha, vêes aqueles príncipes?  
foi a nossa salvação  
vinha da Grécia ao Egito  
cumprindo uma missão  
entregarem uma embaixada  
a um rei doutra nação

—Nós estávamos chorando  
os príncipes apareceram  
nós lhe pedimos socorro  
e eles nos atenderam  
aí travou-se uma luta  
e os 2 covardes morreram

Depois da luta os príncipes  
vieram nos perguntar  
se nós tínhamos noções  
do roteiro pra voltar  
nenhuma das 3 sabias  
não podíamos ensinar

—Nesse momento o cachorro  
solto um uivo de dor  
dando saber aos príncipes  
que era conhecedor  
e que sabia ensinar  
onde estava seu senhor

Os príncipes vendo esta ação  
seguiram rapidamente  
disseram: vamos, princesas  
este cão ensina a gente  
nós seguiremos atrás  
e ele sempre na frente

— Até que chegamos aqui  
onde estava detido  
se não fôsse esse cachorro  
estava tudo perdido  
não sabíamos voltar  
e você tinha morrido

Agenor abraçou o cão  
um dos amigos leais  
curvou-se ante as princesas  
dizendo: não sofro mais  
e entregou a Esmerina  
um dos líquidos colossais

Como também o anel  
que ele tinha guardado  
entregou a Esmerina  
o talismã invejado  
porque ele nas mãos dela  
ia dar bom resultado

O vidro do líquido verde  
Esmerina destampou  
em cima da grande pedra  
num canto e noutro pingou  
tudo que estava encantado  
ali se desencantou

Os príncipes se admiraram  
quando viram a raridade  
transformou-se aquela pedra  
em uma grande cidade  
sendo a mais rica e bonita  
encanto da mocidade

Então o nome dos príncipes  
eu quero dizer aqui  
um do outro era irmão  
e mais velho era Nabi  
então o príncipe mais novo  
chamava-se Carobi

Numa grande catedral  
muito asseada e fina  
casou Nabi com Odete  
Carobi com Enequina  
por derradeiro Agenor  
casou-se com Esmerina

Realizou-se o sonho  
que Agenor teve outrora  
acabou-se o sofrimento  
tudo ali era melhora  
ficaram os 3 dominando  
o Reino da Branca Aurora

F I M — Juazeiro 30-6--1973

Ver. 76, 469, 964, 965, 1744

3115

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce  
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

**EDSON PINTO DA SILVA**

*Mercado S. José-Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco*

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central — Fortaleza — Ceará

**Exclusivo em Natal**

**ANTONIO EMÍDIO DA SILVA**

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal-R.G.N.

**Exclusivo para todo o Pará:**

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

*Mercado de Ferro Aparador, 26*

*Belém — Pará*

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4*

*Bangu — Rio — GB*

**PÍO JOSÉ DE ALMEIDA**

*Mercadinho Modelo, Box N. 6  
Porto Velho -- terr. Fed. de Rondônia*